



Deonticidade nos discursos de Donald Trump: um *ethos* para cada audiência

Deonticity in Donald Trump's speeches: an ethos for each audience

Victória Glenda Lopes Batista

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará / Brasil

glendalopesvictoria@gmail.com

<http://orcid.org/0000-0003-1709-2557>

Nadja Paulino Pessoa Prata

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará / Brasil

nadja.prata@ufc.br

<http://orcid.org/0000-0001-7861-7017>

Léia Cruz de Menezes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, Ceará / Brasil

leiamenezes@unilab.edu.br

<http://orcid.org/0000-0001-5232-9711>

Resumo: Neste trabalho, objetivamos descrever e analisar as expressões modalizadoras deônticas constitutivas de discursos do presidente Donald Trump, sob um enfoque funcionalista, conforme os postulados de Hengeveld (2004) e Hengeveld e Mackenzie (2008). Para compreensão da categoria modalidade, trabalharemos com a Gramática Discursivo-Funcional (GDF), que busca integrar os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos. Partindo da compreensão de que as expressões modalizadoras deônticas estão a serviço da argumentação, tomaremos também o conceito de *ethos* da Análise do Discurso (AD) para compreensão do *ethos* do presidente Trump, construído discursivamente. Nosso *corpus* é constituído por quatro discursos, traduzidos para

a língua espanhola, proferidos pelo presidente Donald Trump após sua posse e divulgados nas mídias sociais digitais. Empreendemos leitura dos discursos, conforme os seguintes aspectos: (i) contextuais: qual o tema do discurso e o tipo de público para o qual o presidente se dirige; (ii) semânticos: qual o valor semântico instaurado e a fonte da avaliação modal; e (iii) discursivos: que tipo de *ethos* é projetado pelo falante. Observamos que os discursos direcionados a um público amplo, portanto mais heterogêneo, favorecem a construção de valores deônticos atenuados, corroborando à construção de um *ethos* presidencial não-autoritário. Por sua vez, os discursos destinados ao povo norte-americano, cuja temática é a plataforma de governo de Trump, favorecem a construção de valores deônticos asseverados, construindo, assim, uma imagem autoritária. Constatamos que o valor semântico de *obrigação* e a fonte deôntica do tipo *enunciador* foram as mais frequentes.

Palavras-chave: modalidade deôntica; Gramática Discursivo-Funcional; construção discursiva; *ethos* em discursos de Donald Trump.

Abstract: In this paper, we aim to describe and analyze the deontic modals expressions constituting President Donald Trump's speeches, under a functionalist approach, according to the postulates of Hengeveld (2004) and Hengeveld and Mackenzie (2008). To understand the modality category, we will work with the Functional Discourse Grammar (FDG), which seeks to integrate the syntactic, semantic, and pragmatic aspects. Starting from the understanding that deontic modals expressions are at the service of argumentation, we will also take the concept of Discourse Analysis (AD) *ethos* to understand President Trump's *ethos*, constructed discursively. Our corpus consists of four speeches, translated into Spanish, delivered by President Donald Trump after taking office, and disseminated on digital social media. We undertake reading of the speeches, according to the following aspects: (i) contextual: what is the theme of the speech and the type of audience to which the president is addressed; (ii) semantics: what is the installed semantic value and the source of the modal assessment; and (iii) discursive: what kind of *ethos* is projected by the speaker. We observed that the speeches aimed at a wide public, therefore more heterogeneous, favor the construction of attenuated deontic values, corroborating the construction of a non-authoritarian presidential *ethos*. In turn, speeches aimed at the American people, whose theme is the Trump administration platform, favor the construction of asserted deontic values, thus building an authoritarian image. We found that the semantic value of obligation and the deontic source of the enunciator type was the most frequent.

Keywords: deontic modality; Functional Discourse Grammar; discursive construction; *ethos* in Donald Trump speeches.

Recebido em 1 de março de 2021

Aceito em 10 de maio de 2021

Introdução

Em estudos linguísticos de base funcionalista, deve-se levar em consideração as motivações do falante/escritor, pois entende-se, neste paradigma, a língua como um elemento que sofre frequentes pressões do uso que os indivíduos dela fazem, sendo sua estrutura (forma) atualizada e/ou remodelada por estes usos. De acordo com Cunha (2016, p. 158), “o modelo funcionalismo de análise linguística caracteriza-se por duas proposições básicas: a) a língua desempenha funções que são externas ao indivíduo em si; b) as funções externas influenciam a organização interna do sistema linguístico.” Neves, por sua vez, assim expressa:

Qualquer abordagem funcionalista de uma língua natural, na verdade, tem como questão básica de interesse a verificação de como se obtém a comunicação com essa língua, isto é, a verificação do modo como os usuários da língua se comunicam eficientemente. Todo o tratamento funcionalista de uma língua natural põe sob exame, pois, a competência comunicativa (NEVES, 1994, p. 109).

Sendo assim, é preciso analisar a língua em seus contextos de uso, conforme destaca Batista (2013, p. 1):

Como meio principal de interação entre indivíduos de um dado contexto geográfico e social, a língua possui certo grau de flexibilidade, fugindo, por vezes, de sua gramática normativa, e adaptando-se a contextos e necessidades do falante no discurso (BATISTA, 2013, p. 1).

A gramática das línguas, portanto, não deve ser vista como algo estanque, mas sim como uma gramática flexível e readaptável às diferentes necessidades e contextos em que se inserem os falantes.

Dentre todas as linhas teóricas de que dispõe o eixo Funcionalista dos estudos da linguagem, adotamos aqui o arcabouço teórico denominado Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF), um modelo de análise linguística proposto por Hengeveld e Mackenzie (2008) que implementa um modelo *top down* da análise, que parte das motivações do falante para a expressão linguística. O discurso parte de uma intenção comunicativa, que seleciona os elementos gramaticais e contextuais que melhor se ajustem à realização de determinada intenção. De acordo com Pessoa-Prata (2012, p. 216):

[...] desse ponto de vista, as decisões de análises das camadas mais altas determinam e restringem as possibilidades de análises das camadas inferiores, o que significa que o processo de produção do discurso parte da intenção para a articulação (PESSOA-PRATA, 2012, p. 216).

Neste trabalho, analisaremos a expressão da modalidade deôntica nos discursos traduzidos do inglês para o espanhol do então presidente eleito Donald Trump, realizados entre os anos de 2016 e 2017, selecionando, para tanto, categorias de análise previstas pela Gramática Discursivo-Funcional. Observaremos como a posição social de Trump influenciará sua atuação discursiva e que imagens de si nos discursos serão, portanto, construídas.

A razão para a escolha de um *corpus* constituído de discursos traduzidos para a língua espanhola em lugar dos originais em inglês se deve ao contexto sociocultural e sociolinguístico da língua espanhola nos Estados Unidos da América. De acordo com o Instituto Cervantes (2020), o crescimento demográfico da população hispana nos Estados Unidos é significativo: ultrapassando 40 milhões de falantes de língua espanhola no país. Em contexto de educação formal, por sua vez, há mais de oito milhões de estudantes da língua, o que mostra o interesse de aprendizado desse idioma em solo norte-americano.

Para além do peso linguístico que se pode perceber nestas informações, acreditamos que a disponibilização midiática das traduções dos discursos do Presidente Trump visa à adesão do público hispano, o que se faz necessária à governabilidade do país, tendo em vista choques culturais em território norte-americano, bem como problemas de migração decorrentes das proximidades fronteiriças com países hispanofalantes. A esse respeito, destacamos que o discurso sobre a imigração no estado do Arizona, o qual analisaremos, tem como foco os choques políticos e sociais entre Estados Unidos da América e México, pois esse estado é limítrofe com o país hispano.

Portanto, visando contemplar de modo sensível tais aspectos, noções da Retórica e da Análise do Discurso subsidiarão nossa análise. Dividiremos este trabalho em considerações teóricas acerca da modalidade deôntica, da Gramática Discursivo-Funcional e do conceito de *ethos* discursivo; na sequência, apresentaremos nossa metodologia e a análise qualitativa das ocorrências encontradas. Por fim, seguir-se-ão as considerações finais.

1 A modalidade deôntica

A categoria *modalidade* provém da lógica aristotélica e concerne ao valor de verdade da proposição. Ao ser vinculada à Linguística, a categoria foi ampliada e concebida como a expressão gramatical de atitudes e opiniões subjetivas do falante (PALMER, 1986) ou como concernente ao grau de vinculação do falante com aquilo que está dito. Segundo Batista (2013), a modalidade pode ser definida como a opinião do falante em relação à informação contida no discurso, admitida como verdade. Para Halliday (1985), a modalidade consiste na avaliação do falante sobre a probabilidade ou o grau de evidência do conteúdo proposicional asseverado.

A primeira divisão, proposta por Lyons (1977), tripartia a modalidade em *alética*, *epistêmica* e *deôntica* – a primeira, escopo da Lógica; as outras duas, da Linguística. A modalidade epistêmica relaciona-se à veracidade da proposição e ao conhecimento/crença do falante acerca dessa verdade, estabelecendo nuances de probabilidade. A modalidade deôntica, por sua vez, pauta-se em noções de conduta e relaciona-se à moralidade e ao dever, estando vinculada às noções de *obrigatório*, *proibido* e *permitido*.

A modalidade linguística consiste, assim, numa introjeção das opiniões e dos posicionamentos do falante quanto ao discurso e ao grau em que tais opiniões e posicionamentos encontram-se expressos. Segundo Lyons (1977), as modalidades, bem como os subtipos modais delimitáveis a partir de seu macro-conceito, devem ser concebidas como instâncias subjetivas.

Em nossa análise, consideraremos a divisão proposta pela GDF para a classificação modal (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008). A GDF estabelece dois critérios de classificação modal: o *alvo da avaliação*, isto é, a porção da sentença que se encontra modalizada, e o *domínio semântico*, isto é, a carga semântica de cada subtipo modal específico. Pelo primeiro critério, a modalidade pode ser compreendida como (i) orientada-para-o-participante – que diz respeito aos envolvidos no evento estabelecido e a relação que esses indivíduos mantêm com a potencial realização do evento; (ii) orientada-para-o-evento – que está relacionada a uma avaliação do falante do evento estabelecido sem que se assuma a responsabilidade sobre o evento descrito; (iii) orientada-para-a-proposição – que está vinculada à porção da sentença que expressa

as crenças e opiniões do falante, expressando o grau de vinculação do falante à proposição. Pelo segundo critério, a modalidade divide-se em facultativa, deôntica, volitiva, epistêmica e evidencial. A classificação modal disposta na GDF se encontra resumida no Quadro 1, proposto por Hengeveld (2004) e incorporado em Hengeveld e Mackenzie (2008).

QUADRO 1 – Proposta de classificação modal

Domínio \ Alvo	Participante	Evento	Proposição
facultativa	+	+	-
deôntica	+	+	-
volitiva	+	+	-
epistêmica	-	+	+
evidencial	-	-	+

Fonte: Hengeveld (2004).

Utilizaremos a concepção de modalidade deôntica conforme estabelecida na GDF, pois nos permite analisar o uso de expressões modalizadoras deônticas como categoria a serviço da construção discursiva de um posicionamento de autoridade/liderança do presidente Donald Trump. Além disso, conforme explica Vázquez Laslop (1999), a modalidade deôntica constitui a principal estratégia na argumentação ética e moral. Observaremos, portanto, como a posição do presidente norte-americano favorece a implementação dos valores semânticos vinculados à modalidade deôntica.

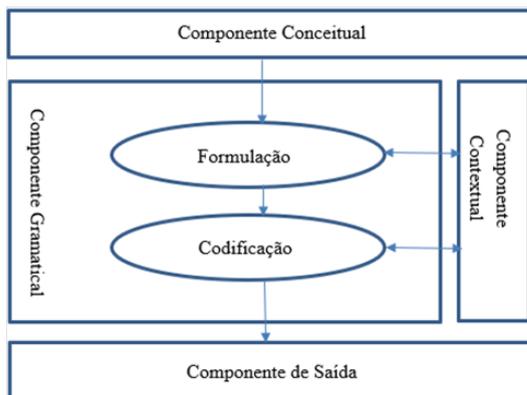
2 Gramática Discursivo-Funcional (GDF)

A GDF é um refinamento da Gramática Funcional (GF), proposta por Simon Dik (1997) para a análise das línguas naturais. De acordo com Dik (1997), as línguas deveriam ser analisadas de acordo com seus contextos de uso, uma vez que o falante é dotado não meramente de um sistema linguístico, mas de um instrumento de comunicação. O modelo proposto na GF é *bottom-up*, ou seja, parte da estrutura da frase ao ato de fala, observando-se as intenções comunicativas subjacentes.

Os estudos de Hengeveld e Mackenzie (2008) expandem a teoria da GF ao propor um modelo *top down*. A partir da contemplação das unidades maiores, isto é, das intenções comunicativas do falante, perfaz-se caminho até as unidades menores, em que se encontram os elementos que conduzem a intenção à sua expressão. Esta inversão na metodologia de análise leva em conta a competência discursiva do falante.

A arquitetura da GDF propõe que a construção do discurso pode ser compreendida mediante análise de Componentes, Níveis e Camadas. Através da implementação dos Componentes Conceitual, Contextual e Gramatical, a GDF contempla os elementos externos e internos à estrutura gramatical que podem influenciar o discurso do falante, como suas intenções, suas concepções de mundo, a relação com seus falantes, o entorno cultural em que este se insere, bem como as estruturas gramaticais mais adequadas a todos estes fatores. No que diz respeito aos Níveis de análise, situados no Componente Gramatical, Hengeveld e Mackenzie (2009) os distinguem em: Nível Representacional e Nível Interpessoal, responsáveis pela *formulação* linguística e relativos, respectivamente, às motivações pragmáticas e semânticas do discurso; e Nível Morfossintático e Fonológico, responsáveis pela *codificação* linguística e relativos, respectivamente, aos aspectos estruturais e prosódicos do discurso. Na Figura 1, temos um esboço da estrutura proposta da GDF.

FIGURA 1 – Esboço da GDF



Fonte: Hengeveld e Mackenzie (2010, p. 397).

Em síntese, a GDF concebe a língua como um produto das intenções do falante, e tais intenções modelam o discurso levando em consideração não apenas a estrutura gramatical das línguas, mas também fatores externos a ela. Partindo desta perspectiva, analisaremos a projeção do *ethos* de autoridade/líder de Donald Trump em seus primeiros discursos como presidente dos Estados Unidos da América.

3 O *ethos* e o discurso

O conceito de *ethos* discursivo é uma instância cara aos estudos em Retórica e em Análise do Discurso (AD), não estando prevista na Gramática Discursivo-Funcional. O conceito pode ser assim compreendido:

A imagem que é construída do locutor, quer na sua dimensão discursiva (*ethos discursivo*), isto é, a imagem que o locutor constrói conscientemente ou não de si no discurso, quer na sua dimensão pré-discursiva (*ethos pré-discursivo ou prévio*), ou seja, a imagem que preexiste do locutor – a sua imagem pública – que pode ser evocada e reelaborada no discurso (AGUIAR, 2016, p. 52).

Sendo assim, o *ethos* consiste em uma imagem construída anteriormente ou durante o discurso, mas evocável neste, visando distintos objetivos comunicativos, como convencer, ameaçar ou transmitir autoridade, o que pode servir como um recurso para a construção da argumentação. Maingueneau (2008, p. 11) vincula a importância do *ethos* à popularização da palavra que é publicamente expressa, por conta de recursos audiovisuais e publicitários. Quanto a este trabalho, observaremos a utilização do *ethos* para construção do discurso de autoridade, que, segundo Aguiar (2016, p. 49), permanece apesar das alterações nas formas de poder instituídas nas sociedades.

Observaremos, assim, de que a forma o *ethos* de autoridade atribuído a Donald Trump por meio de sua posição político-social o enquadra como figura de aconselhador, tirano ou supervisor, imagens que podem ser evocadas pelo conceito de *autoridade* (AGUIAR, 2016, p. 53). Acreditamos que a criação de distintas imagens do presidente Donald Trump pode influenciar, em alguma medida, aspectos da

modalidade deôntica em seus discursos de modo a colaborar para a construção da argumentação tendo em vista o público/audiência.

4 Metodologia

Os discursos selecionados para este estudo, todos proferidos pelo Trump presidente dos Estados Unidos da América, foram coletados por meio de pesquisa *on-line*.¹ Trata-se de documentos disponibilizados quer por instituições vinculadas ao Congresso Americano, quer por jornais *on-line* e portais virtuais, que se dedicam à tradução e disponibilização dos discursos. Ainda que as autorias das traduções não sejam informadas, os portais imbuídos das publicações se comprometem com a confiabilidade da fonte dos discursos, uma vez que parte destes documentos possuem direitos preservados.

Entendemos que a tradução dos documentos objetiva a difusão de seus conteúdos a países de hispanofalantes interessados em alinhamentos políticos, bem como à porção hispânica residente nos Estados Unidos ou nativa neste país. Assim, nossa escolha por discursos traduzidos coaduna com nossa intenção de pesquisa: analisar as marcas linguísticas que constroem o *ethos* do Presidente estadunidense e refletir sobre o lugar do povo hispano nessas falas.

¹ Os discursos estão disponíveis nos endereços aqui indicados. Discurso 1. Disponível em: https://elpais.com/internacional/2017/01/20/actualidad/1484940369_431912.html. Acesso em: 4 mai. 2021. Discurso 2. Disponível em: <https://museo-etnografico.com/pdf/puntodefuga/161116trump.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2021. Discurso 3. Disponível em: <http://www.granma.cu/mundo/2017-09-20/intervencion-del-presidente-trump-ante-el-72o-periodo-de-sesiones-de-la-asamblea-general-de-las-naciones-unidas-20-09-2017-01-09-04>. Acesso em: 04 mai. 2021. Discurso 4. Disponível em: <https://www.univision.com/noticias/estado-de-la-union/texto-completo-del-primer-discurso-sobre-el-estado-de-la-union-del-presidente-donald-trump>. Acesso em: 04 mai. 2021. Destacamos que a disponibilização desses discursos nas redes sociais suscitou debates. Entendemos que analisá-los argumentativamente é fundamental para a compreensão das discussões que, em torno deles, é travada. Por motivos de segurança, disponibilizamos o armazenamento das transcrições em um corpus único, disponível em: https://figshare.com/articles/journal_contribution/DISCURSOS_DE_DONALD_TRUMP_TRADUZIDOS_AO_ESPANHOL/14538012. Acesso em: 04 mai. 2021.

Nossa amostra é constituída de quatro discursos, e neles percebemos a presença de 79 expressões modalizadoras deônticas. Os modalizadores estão distribuídos conforme o Quadro 2.

QUADRO 2 – Discursos selecionados e suas respectivas ocorrências

Discurso	Nº de Ocorrências
1 - Discurso proferido ao povo norte-americano e à mídia internacional por ocasião da posse	04
2 – Discurso proferido ao povo norte-americano sobre imigração ilegal no Arizona	22
3 - Discurso proferido a líderes de diversos países e à mídia internacional por ocasião da Assembleia Geral das Nações Unidas	34
4 - Discurso proferido ao povo norte-americano sobre o Estado da União	19

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A fim de analisar qualitativamente as nuances deônticas encontradas nos discursos do presidente Donald Trump, consideramos aspectos contextuais, aspectos semânticos e a construção do *ethos*.

Os aspectos contextuais são relativos ao Componente Contextual da GDF e englobam, portanto, o tema do discurso (Posse, Imigração no Arizona, Período de Sessões das Nações Unidas e Estado da União) e o público a quem se dirige o candidato Donald Trump. Interessa-nos observar se e como as diferenças de público afetam o *ethos* construído pelo presidente por meio de expressões modalizadoras deônticas.

Os aspectos semânticos são relativos ao Nível Representacional da GDF e englobam, portanto, o valor semântico da modalidade deôntica (Obrigação, Proibição e Permissão) e a Fonte Deôntica (Enunciador, Instituição, Indivíduo, Não-especificado e Inexistente).

A construção do *ethos* é fenômeno que tomaremos de empréstimo à Análise do Discurso e nos permitirá observar como Donald Trump se apresenta ao seu público, construindo imagens de si por meio dos valores deônticos que constroem seus discursos.

A partir destes parâmetros, procedemos à análise das 79 ocorrências de expressões modalizadoras deônticas constitutivas dos discursos do presidente norte-americano.

5 Resultado: análise e discussão dos dados

Nesta seção, analisaremos os discursos de Trump sob o viés contextual (subtópico 5.1), o viés semântico (subtópico 5.2) e o tipo de *ethos* discursivamente construído (subtópico 5.3). Procederemos à correlação entre *ethos* e valores deônticos instaurados. Nossas ponderações serão exemplificadas por excertos discursivos, embora o todo textual e contextual embase a análise.

5.1 Aspectos contextuais: tema do discurso e público

Em nossa análise, observamos que o primeiro discurso de Donald Trump como presidente eleito apresenta apenas quatro expressões modalizadoras deônticas; o que o distancia dos demais discursos de nossa amostra, conforme o Quadro 1 atesta.

Lyons (1977) destaca que a modalidade deôntica demanda um acordo e um reconhecimento da autoridade do falante por parte de seus ouvintes. Entendemos que o presidente Donald Trump opta pela não demanda desse reconhecimento em seu primeiro discurso a fim de evitar ser vinculado à imagem de um líder autoritário logo de início. Assim, na configuração discursiva inicial de seu mandato, o presidente priorizou outras temáticas que não implementação de deveres ou obrigações.

Uma vez que seu discurso é mais sucinto e aberto às nações, o presidente dá preferência a agradecimentos pelo sucesso de sua campanha e prospectos quanto ao futuro de seu mandato, favorecendo a expressão da modalidade volitiva.² No que se relaciona à modalidade deôntica, os usos favoreceram a imagem de um presidente conselheiro quanto às condutas para o futuro, como pode se ver em:

- (1) *Debemos proteger nuestras fronteras de la devastación de otros países que fabrican nuestros productos, roban nuestras industrias y acaban con nuestros empleos. La protección nos brindará una gran fuerza y prosperidad. (Discurso 1)*

Em (1), Trump implementa uma conduta necessária para o bem-estar do povo americano. No entanto, opta por não emitir uma ordem clara, incorporando-se como participante do dever instaurado, travestindo

² Cf. Oliveira (2020).

a obrigação de proteger o território americano de um conselho, por meio de sua autoinclusão e de uma recompensa a todo o povo diante da tomada de atitude protetora.

Das quatro ocorrências deônticas verificadas em seu discurso de posse, o presidente se vinculou a três, pelo uso do verbo na primeira pessoa do plural (*nosotros*). Em uma apenas, o presidente optou pelo verbo na terceira pessoa, a fim de evocar um aspecto de conselho geral aos seus ouvintes, posicionando-se como uma pessoa sábia, com capacidade para exortar e aconselhar, o que se vê em:

- (2) *Cuando Estados Unidos está unido, es totalmente indetenible. No debe haber temor. Estamos protegidos, siempre estaremos protegidos. (Discurso 1)*

Em (2), Trump se posiciona como conselheiro de modo a tranquilizar o povo americano, implantando a ideia de que o povo não tem a necessidade de temer, pois se encontra protegido. Dá-se um conselho geral, por não se vincular o presidente à ideia de que é ele quem ordena que os americanos não temam.

No entanto, à medida que os discursos se tornam mais específicos à realidade e ao povo americano e que o presidente se estabelece no cargo, Trump parece introjetar-se de maneira mais veemente e expressar de modo mais claro aquilo que é tido como necessário, obrigatório, proibido e/ou permitido durante seu mandato.

No segundo discurso selecionado, em que Trump versa sobre o fenômeno da imigração no estado do Arizona, o *ethos* construído é outro, uma vez que seu posicionamento político quanto aos imigrantes é considerado por muitos como radical. Não há conselhos, mas ordens claras, por meio do uso de imperativos. Vejamos um exemplo deste caso no excerto a seguir:

- (3) *Ahora es el momento para que todos nosotros, como un solo país, demócratas y republicano, liberales y conservadores, nos unamos para traer justicia y seguridad a todos los estadounidenses. Arreglemos este problema. Aseguremos nuestra frontera. Detengamos las drogas y el crimen. Protejamos nuestra Seguridad Social y Medicare. Y demosles nuevamente empleos en este país a nuestros trabajadores desempleados que viven del bienestar social. (Discurso 2)*

Em (3), observamos o uso sequencial de imperativos, forma de expressão mais gramaticalizada de modalidade deôntica, na implementação do que deve fazer o povo americano para garantir a qualidade de vida no país. Trump utiliza essa sucessão de ordens na conclusão de seu discurso, após elencar uma série de medidas que serão tomadas em seu mandato para conter a imigração ilegal no estado do Arizona. Sua autoinclusão nos deveres relativos ao povo americano, nesse contexto, favorece sua imagem como líder participante, que não delega responsabilidades e toma à frente na resolução das necessidades do país. O uso da forma imperativa, portanto, assegura o caráter de autoridade e liderança daquele que fala.

Por sua vez, em seu discurso durante o Período de Sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas, Trump assume um *ethos* mais diplomático, tendo em vista a natureza da Instituição e o público ao qual o discurso se destina, composto por líderes diversos, o que equilibra sua posição em relação aos demais. Vejamos um exemplo:

- (4) *Si deseamos levantar a nuestros ciudadanos, si aspiramos a la aprobación de la historia, entonces **debemos** cumplir con nuestros **deberes** soberanos para con el pueblo que fielmente representamos. (Discurso 3)*

Em (4), Trump se posiciona como igual aos demais, detentor dos mesmos deveres que seus ouvintes enquanto líderes de nações. O presidente estabelece uma hierarquia à qual ele e os demais líderes se subordinam: o dever soberano para com o povo que cada líder representa. Trump evoca uma espécie de modelo de conduta que deve ser seguido pelos homens em sua posição.

Quanto a seu discurso sobre o Estado da União, Trump se encontra diante de seus subordinados e compatriotas, assumindo novamente a expressão de líder máximo, capacitado por sua posição a implementar condições de governo ideal. Vejamos:

- (5) *Esta noche hago un llamado al Congreso para que elabore un proyecto de ley que genere al menos 1.5 billones de dólares para las nuevas inversiones en infraestructura que necesitamos. Cada dólar federal **debe** apalancarse mediante la asociación con los gobiernos estatales y locales y, cuando sea conveniente, aprovechando la inversión del sector privado para corregir*

*permanentemente el déficit de infraestructura. Cualquier proyecto de ley también **debe** simplificar el proceso de obtención y aprobación de permisos; hasta un máximo de dos años y quizás incluso uno. (Discurso 4)*

No excerto (5), Trump defende projeto que impulsione a economia do seu país, apresentando as condições de funcionamento do projeto. Ele se apresenta como líder, que diz o que deve ser feito.

Em linhas gerais, discursos de temáticas mais amplas, como o proferido na posse e o na Assembleia das Nações Unidas, parecerem favorecer um posicionamento mais diplomático, nos quais os valores deônticos recaem sobre deveres gerais cabíveis a todos os líderes de nações ou soam como aconselhamento. Por sua vez, discursos com temáticas mais específicas, voltadas a demandas do povo norte-americano, parecerem favorecer um posicionamento autoritário, como os percebidos no discurso sobre a Imigração no Arizona e o Estado da União.

Passemos agora à análise dos aspectos semânticos, relativos ao Nível Representacional dos enunciados deônticos encontrados.

5.2 Aspectos semânticos: valor semântico e fonte deôntica

No que diz respeito aos valores deônticos instaurados no discurso do Presidente Donald Trump, observamos uma frequente expressão do valor de *obrigação* (86,1% dos casos), o que nos parece lógico, tendo em vista este ser o valor prototípico da modalidade deôntica e, além disso, estar em consonância com o universo político de direitos e deveres dos cidadãos. De todos os exemplos citados em 5.1, apenas um não está relacionado ao valor deôntico de obrigação, por ocasião da instauração de uma proibição. Vejamos mais um exemplo do valor de obrigatoriedade constante no discurso de Donald Trump:

(6) *Todos los líderes responsables tienen la **obligación** de servir a sus propios ciudadanos, y el estado-nación sigue siendo el mejor medio para elevar la condición humana. (Discurso 3)*

Em (6), Trump evoca o dever de servir, que recai sobre todos os líderes que queiram ser vinculados à imagem de “responsáveis”, segundo o presidente. Esses têm a obrigação de atuar como servidores ao povo que os elegeram, sendo esse um dever inerente a um governante eleito. A

expressão de obrigatoriedade se dá pelo uso claro do substantivo modal “obligación”.

O valor semântico de *proibição*, mais frequente no discurso proferido por Trump na Assembleia Geral das nações Unidas com relação aos demais discursos (77,8% dos casos de valor proibitivo), concerne a comportamentos apresentados como vetados aos líderes mundiais. Observemos esse uso no exemplo a seguir:

- (7) *No podemos permitir que un régimen asesino continúe con tales actividades desestabilizadoras mientras construyen misiles peligrosos, y no podemos cumplir un acuerdo si éste ofrece cobertura para la posterior construcción de un programa nuclear. (Discurso 3)*

Em (7), o presidente Donald Trump aponta para condutas vetadas aos líderes mundiais quanto à temática “programas nucleares”, isto é, atitudes apresentadas como inadmissíveis a um governante considerado “responsável”. Aludindo a um acordo com a nação iraniana que poderia significar cobertura para uma posterior construção de um programa nuclear, Trump inclui-se como não podendo coadunar com tal acordo.

No que diz respeito à expressão do valor deôntico de *permissão*, este ficou restrito à expressão de permissões institucionais, conforme o exemplo a seguir:

- (8) *Cualquier proyecto de ley también debe simplificar el proceso de obtención y aprobación de permisos; hasta un máximo de dos años y quizás incluso uno. (Discurso 4)*

No excerto (8), o presidente simplesmente alude às licenças previstas em projetos de lei e a uma reformulação futura, proposta por ele, quanto à agilidade de aprovação de licenças sobre as quais se versa.

No que diz respeito à *fonte deôntica*, verificamos a recorrência da fonte de tipo “Enunciador” (68,4% dos casos), pois o presidente Donald Trump estabelece a si mesmo como fonte dos valores deônticos instaurados, marcando, assim, o caráter subjetivo da modalidade deôntica. Tal uso nos parece lógico, tendo em vista o fato de que os discursos são proferidos pela autoridade máxima de uma nação, que atua como porta-voz de sua própria função, ao discursar sobre plano de governo e posicionamento político. Vejamos no excerto a seguir:

- (9) *Quiero que nuestra juventud crezca para que logre grandes cosas [sic]. Quiero que nuestros pobres tengan su oportunidad para levantarse. Así que esta noche extendiendo una mano abierta para trabajar con miembros de ambos partidos, demócratas y republicanos, para proteger a nuestros ciudadanos de todos los orígenes, colores, religiones y credos. Mi **deber** y el **deber** sagrado de cada funcionario electo en esta cámara es defender a los estadounidenses -proteger su seguridad, sus familias, sus comunidades, y su derecho al sueño americano. Porque los estadounidenses también son soñadores. (Discurso 4)*

Em (9), Trump discorre sobre o que deseja para o povo norte-americano e prospectos de ações que marcarão seu mandato, estabelecendo para si mesmo e para os parlamentares eleitos deveres e condutas que levem ao êxito de seu governo, conforme os objetivos de campanha.

Para além do tipo Enunciador, as fontes do tipo Instituição e Não-especificado se fizeram notar, com a mesma frequência (13,9% dos casos),³ conforme se pode ver nos exemplos a seguir:

- (10) *Buscamos frenar la escalada del conflicto sirio y una solución política que honre la voluntad del pueblo de Siria. Las acciones del régimen criminal de Bashar al-Assad, incluyendo el uso de armas químicas contra sus propios ciudadanos, incluyendo a niños inocentes, sacuden la conciencia de toda persona decente. Ninguna sociedad puede estar a salvo si **se permite** la propagación de armas químicas prohibidas. Es por eso que Estados Unidos realizó un ataque con misiles en la base aérea que ejecutó el ataque. (Discurso 3)*
- (11) *Cuando los políticos hablan sobre la reforma migratoria, por lo general significa lo siguiente: amnistía, fronteras abiertas, y salarios más bajos. La reforma migratoria **debe** significar algo totalmente diferente: **debe** significar mejoras en nuestras leyes y políticas para mejorar la vida de los ciudadanos estadounidenses. (Discurso 2)*

³ Em apenas 3,8% dos casos, a fonte foi do tipo Indivíduo.

Em (10), Trump justifica o ataque a uma base aérea síria apelando para uma prerrogativa de que a instituição social que permite um posicionamento que favoreça o uso de armas químicas não age de acordo aos princípios éticos, favorecendo mortes de inocentes, conduta esta que não pode ser relacionada a pessoas decentes. Sociedades permissíveis a esse comportamento são, portanto, passíveis de punição. Já em (11), o presidente menciona as ideias que estão relacionadas às reformas migratórias no cenário atual, criticando-as. No entanto, ao mencionar qual deve ser o real significado de uma reforma migratória para o povo americano, Trump não especifica de onde provém (ou deve provir) esse real significado.

5.3 O tipo de *ethos* assumido e seu posicionamento no contexto

O conceito de *ethos* está, neste estudo, relacionado à imagem que Donald Trump evoca ou cria de si mesmo nos discursos por ele proferidos. Uma vez que este conceito não se encontra disponível na teoria da Gramática Discursivo-Funcional, sendo tomado de empréstimo dos estudos realizados na Análise de Discurso (AD), sentimos dificuldade relacionada à falta de categorias formais que se prestem a uma categorização dos subtipos de *ethos* que podem ser encontrados nos discursos em geral e, mais especificamente, nos discursos analisados neste trabalho.

Trabalharemos, portanto, com a noção central de posicionamento do orador quanto aos valores deônticos instaurados. Assim, entendemos que as escolhas feitas pelo presidente no que concerne a asseverar ou atenuar valores deônticos, bem como incluir-se ou excluir-se de alvos sobre os quais recaem valores deônticos produzem imagens mais ou menos autoritárias, resultando em Trump aproximar-se ou distanciar-se de seu auditório. Na análise, valer-nos-emos também de categorias estruturais da *língua espanhola*, como o modo verbal, que contribui para a asseveração ou atenuação do valor deôntico proposto, bem como a marcação de primeira, segunda ou terceira pessoas de singular e plural, que permitem observar a inclusão do falante no Estado-de-coisas descrito.

A partir dessas noções, consideraremos três macrotipos de *ethos* presidencial: o que aporta uma posição de *superioridade*, em que o presidente Donald Trump coloca-se acima de seus ouvintes, como

líder, aconselhador, figura de autoridade por ser detentor do poder; de *igualdade*, em que Trump posiciona-se como igual em função (ao dirigir-se aos demais líderes mundiais), ou em identidade nacionalista (ao dirigir-se ao povo americano) e de *inferioridade*, em que o presidente coloca-se como servidor do povo e de lideranças, estando a serviço dos interesses dos seus representados.

Um posicionamento que percebemos recorrente foi o de figura de autoridade (45,5% dos casos). Ao discursar, Trump expressa de modo veemente opiniões quanto a questões políticas internas e externas ao seu país (programa nuclear, imigração, segurança, entre outros), bem como concede esclarecimentos quanto ao seu plano de governo. Assim, suas opiniões e ideias estão em evidência em seus discursos; o que exige colocar-se discursivamente como figura de respaldo e em superioridade para expressar-se. Destacamos alguns exemplos a seguir:

- (12) *Trataremos dignamente a todos los que viven o residen en nuestro país. Seremos justos y compasivos con todos. Pero nuestra mayor compasión **debe** ser para con los ciudadanos estadounidenses. (Discurso 2)*
- (13) *Cuando Estados Unidos está unido, es totalmente indetenible. **No debe** haber temor. Estamos protegidos, siempre estaremos protegidos. (Discurso 1)*
- (14) *Agradecemos también –(aplausos)–agradecemos también al Secretario General por reconocer que las Naciones Unidas **deben** reformarse si quieren colaborar de manera eficaz en el enfrentamiento a las amenazas a la soberanía, la seguridad y la prosperidad. (Discurso 3)*

Nos excertos (12), (13) e (14), extraídos de três dos quatro discursos de nossa amostra, as expressões modalizadoras deonticas constituem máximas (“Nossa maior compaixão **deve** ser para com os cidadãos estadunidenses”; “**Não deve** haver temor”, “...as Nações Unidas **devem** reformar-se se quiserem colaborar de maneira eficaz no enfrentamento a ameaças à soberania, à segurança e a prosperidade”).

No discurso 02, do qual extraímos o excerto (12), Trump critica os procedimentos de presidentes anteriores a ele, alegando que estes direcionaram atenção demasiada aos imigrantes, em detrimento

dos nativos americanos. O orador deixa claro que se afastará do comportamento de seus antecessores, apresentando “os cidadãos estadunidenses” como vítimas, em clara demarcação de uma identidade patriótica. Assim, Trump apresenta-se como aquele que não cometerá os mesmos erros de líderes que o antecederam, demarcando superioridade. No Discurso 1, do qual extraímos o excerto (13), Trump se coloca como protetor ou aconselhador, detentor de sabedoria e poder que protegerá os cidadãos, estando, portanto, acima destes. No discurso 03, do qual extraímos o excerto (14), o presidente evoca a necessidade de renovação por parte das Nações Unidas, exigindo e agradecendo o reconhecimento desta, evidenciando, também, um *ethos* de sabedoria. Esses excertos ilustram o *ethos* de Trump como líder, o qual tem autoridade para criticar, estabelecer ordem de conduta e aconselhar.

No que diz respeito ao modo verbal, o imperativo se mostrou produtivo na instauração da deonticidade responsável pelo *ethos* de líder (77,8% dos casos de Imperativo estão vinculados ao *ethos* de Superioridade), conforme constatamos no exemplo a seguir:

- (15) *Ahora es el momento para que todos nosotros, como un solo país, demócratas y republicanos, liberales y conservadores, nos unamos para traer justicia y seguridad a todos los estadounidenses. Arreglemos este problema. Aseguremos nuestra frontera. Detengamos las drogas y el crimen. Protejamos nuestra Seguridad Social y Medicare. Y demosles nuevamente empleos en este país a nuestros trabajadores desempleados que viven del bienestar social. (Discurso 2)*

No excerto (15), observamos que, por meio de sucessivas ordens, o orador se apresenta como figura de autoridade, habilitada a exortar.

No que diz respeito à posição de *igualdade*, presente com a maior recorrência (53,2% dos casos), essa se fez notar nas ocasiões em que Trump se apresenta como em sintonia com o povo americano e líderes de demais nações. Vejamos os excertos a seguir:

- (16) *Luego está el tema de la seguridad. Se han perdido innumerables vidas de estadounidenses inocentes porque nuestros políticos han fracasado en su deber de asegurar nuestras fronteras y hacer cumplir nuestras leyes. (Discurso 2)*

- (17) *Aquí esta noche se encuentra Preston Sharp, un niño de 12 años de Redding, California, quien notó que las tumbas de los veteranos no estaban marcadas con banderas el Día de los Veteranos. Decidió cambiar eso y comenzó un movimiento que ahora ha colocado 40,000 banderas en las tumbas de nuestros grandes héroes. Preston, Muy buen trabajo. Jóvenes patriotas como Preston nos enseñan a todos sobre nuestro **deber** cívico como estadounidenses. (Discurso 4)*
- (18) ***Debemos** negar a los terroristas refugio seguro, tránsito, financiamiento y cualquier forma de apoyo a su vil y siniestra ideología. **Debemos** expulsarlos de nuestras naciones. Es hora de poner al descubierto y responsabilizar a los países que apoyan y financian a grupos terroristas como Al Qaeda, Hezbollah, los talibanes y otros que asesinan a personas inocentes. (Discurso 3)*

Em (16) e (17), Trump demarca, por meio do uso da primeira pessoa do plural (*nosotros*), sua inclusão ou aproximação ao povo estadunidense, compartilhando de seus sentimentos de insegurança quanto à problemática da imigração e de seus deveres cívicos. Em (16), Trump ainda critica governos passados, mas não se afasta do povo americano, colocando-se também como vítima da insegurança, o que poderia legitimar sua candidatura e consequente vitória como uma tomada de atitude diante de tal insegurança. Em (17), Trump evoca os deveres cívicos dos cidadãos americanos, não se esquivando a eles, de modo a reiterar sua imagem de patriota e homem cumpridor de obrigações, legitimando-se. Em (18), o presidente solicita aos líderes presentes na Assembleia Geral das Nações Unidas um comportamento específico para proteger seus povos: o não acobertamento e a expulsão dos terroristas de seus países. Trump apresenta como obrigação que recai sobre todo líder mundial a garantia à segurança dos cidadãos de cada país, incluindo-se nessa obrigação. Constatamos que a utilização de verbos modais com a marcação de primeira pessoa no plural é indicativa de um *ethos* igualitário.

Quanto à posição de *inferioridade*, nosso terceiro macrotipo de *ethos*, esse se fez notar em apenas uma ocorrência em nosso *corpus*, quando Trump se apresentou como servidor do povo americano. Segue o excerto:

(19) *Quiero que nyestra juventud crezca para que logre grandes cosas [sic]. Quiero que nuestros pobres tengan su oportunidad para levantarse. Así que esta noche extendiendo una mano abierta para trabajar con miembros de ambos partidos, demócratas y republicanos, para proteger a nuestros ciudadanos de todos los orígenes, colores, religiones y credos. Mi **deber** y el **deber** sagrado de cada funcionario electo en esta cámara es defender a los estadounidenses -proteger su seguridad, sus familias, sus comunidades, y su derecho al sueño americano. Porque los estadounidenses también son soñadores. (Discurso 4)*

Em (19), Trump deixa claro que possui deveres a cumprir com a nação americana, para protegê-la. Não nos era esperado, em verdade, uma grande ocorrência de um *ethos* inferior nos discursos do presidente (1,3% dos casos), pois, como já mencionamos, os discursos colocam em evidência a posição de liderança do orador, o que não seria favorecido por um *ethos* de subalternidade. Este uso isolado que constrói imagem de servidor do povo sugere-nos uma estratégia de adesão, indispensável para que a o *ethos* de autoridade seja reconhecido pelos ouvintes.

6 Considerações finais

Observamos, a partir da análise dos aspetos previstos pela teoria da GDF e pela observação dos tipos de *ethos* utilizados nos discursos do presidente Donald Trump, a comprovação de nossas expectativas quanto a uma maior expressão do valor deontico de *obrigação* e uma menor frequência da construção do *ethos* de igualdade.

Acreditamos que a união entre as categorias propostas pela GDF e a análise do tipo de *ethos* instaurados no discurso constitui um modelo de análise frutífero, pois permitiu-nos hipotetizar que os temas dos discursos, o tipo de público ao qual o presidente se dirigia e a própria imagem que este buscava construir de si influenciou e foi influenciada por fatores inerentes à modalidade deontica expressa, hipóteses essas confirmadas ao longo de análise.

Consideramos, então, que os discursos direcionados a um público mais amplo ou menos heterogêneo favoreceram valores deonticos atenuados e um *ethos* igualitário por parte do presidente, de modo a aproximar-se do maior número possível de ouvintes, construindo uma

face de homem flexível e diplomático. Já os discursos mais específicos ao povo americano ou que se destinavam à expressão do plano de governo do presidente levaram a uma asseveração dos valores deônticos e uma postura de liderança por parte do orador, de modo a defender suas opiniões e ressaltar sua posição de autoridade e liderança.

Parece-nos lógico, então, afirmar que os valores deônticos instaurados no discurso corroboraram a construção de variados *ethos*, em consonância com intenções comunicativas conforme temáticas e públicos.

Nossa experiência de pesquisa nos leva a afirmar a multifuncionalidade e flexibilidade da Gramática Discursivo-Funcional em suas possibilidades de diálogos com postulados teóricos de áreas como a Análise do Discurso e a Retórica, possibilitando ao pesquisador uma análise da complexidade da língua em uso na construção discursiva.

Arrematamos este artigo, retomando nossa opção por discursos traduzidos para a língua espanhola: afinal, qual o lugar do povo hispano nessas falas? Em todos os quatro proferimentos, o lugar do povo hispano é o grupo amorfo a que o Presidente chamou de “*todos los que viven o residen en nuestro país*”. A este grupo opõem-se “*los estadounidenses*”. Há uma demarcação clara “*defender a los estadounidense*”, “*nos unamos para traer justicia y seguridad a todos los estadounidense*”, “*nuestra mayor compasión debe ser para con los ciudadanos estadounidense*”, “*debemos cumplir con nuestros deberes soberanos para con el pueblo que fielmente representamos.*” O discurso “américa para os americanos” traduzido aos hispanofalantes – os que vivem, residem em solo norte-americano, mas não são parte deste solo.

Contribuição das autoras

Victória Glenda Lopes Batista: (A) Concepção, planejamento, análise e interpretação dos dados, (B) redação do artigo e sua revisão, (C) responsabilidade pela aprovação final para publicação.

Nadja Paulino Pessoa Prata: (A) Análise e interpretação dos dados, (B) redação do artigo e sua revisão intelectual crítica, (C) responsabilidade pela aprovação final para publicação.

Léia Cruz de Menezes: (A) Análise e interpretação dos dados, (B) redação do artigo e sua revisão intelectual crítica, (C) responsabilidade pela aprovação final para publicação.

Referências

- BATISTA, V. G. L. A modalidade e o alvo deôntico em webcomentários: Uma análise funcionalista da língua espanhola. In: ENCONTROS CIENTÍFICOS: UNIFOR, 2013, Fortaleza. *Anais* [...]. Fortaleza: UNIFOR, 2013. p. 1-6.
- CUNHA, A. F. da. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, M. E (org.). *Manual de Linguística*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016. p. 157-176.
- DIK, S.C. *The Theory of the Functional Grammar*. Berlin; Mouton de Gruyter, 1997.
- HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold Publishers, 1985.
- HENGEVELD, K. Illocution, Mood, and Modality. In: BOOIJ, G.; LEHMANN, C.; MUGDAN, J. (ed.). *Morphology: A Handbook on Inflection and Word Formation*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004. v. 2, p. 1190-1201.
- HENGEVELD, K; MACKENZIE, J. L. *Functional Discourse Grammar: A Typologically-Based Theory of Language Structure*. Oxford: Oxford Linguistics, 2008.
- HENGEVELD, K; MACKENZIE, J. L. Alinhamento interpessoal, representacional e morfossintático na Gramática Discursivo-Funcional. *D.E.L.T.A*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1810-208, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502009000100007>
- HENGEVELD, K; MACKENZIE, J. L. Functional Discourse Grammar. In: HEINE, B; NARROG, H. (ed.). *The Oxford Handbook of Linguistic Analysis*. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 367-400.
- INSTITUTO CERVANTES. *El español: una lengua viva*. Informe 2020. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/espanol_lengua_viva/pdf/espanol_lengua_viva_2020.pdf. Acesso em: 29 abr. 2021.
- LYONS, J. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.
- MAINGUENEAU, D. A propósito do *ethos*. In: MOTTA, A. R., SALGADO, L. (org.). *Ethos discursivo*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 11-29.

NEVES, M. H. M. Uma visão geral da Gramática Funcional. *Alfa*, Assis, v. 38, p. 109-127, 1994.

OLIVEIRA, A. Modalidade volitiva e construção argumentativa nos discursos de Donald Trump em língua espanhola. *EID&A: Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, v. 20, n. 1, p. 51-80, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17648/eidea-20-2612>

PALMER, F. R. *Mood and Modality*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

PESSOA-PRATA, N. P. Modalidade deôntica na mídia radiofônica: uma análise baseada na Gramática Discursivo-Funcional. *Revista do GELNE*, Natal, v. 14, n. especial, p. 215-239, 2012.

VÁZQUEZ LASLOP, M. E. *Modalidad deôntica y acción comunicativa*. 1999. 319f. Tese (Doutorado em Linguística) – El Colegio de México, México, 1999.